

MULLER, Angélica. Vereador caça irregularidades no contrato sobre túnel abandonado. Diário do Povo, 02 jan. 1998.

# Vereador caça irregularidades no contrato sobre túnel abandonado

ANGÉLICA MULLER

O contrato entre a Prefeitura de Campinas e a Companhia Brasileira de Projetos e Obras (CBPO) para construção e manutenção do inacabado Túnel 2 está sendo colocado pelo vereador Sérgio Benassi (PC do B) sob suspeita de irregularidades. Ao revelar ontem que submeterá o contrato a estudos técnicos e jurídicos, ele disse que suas suspeitas foram agravadas pela confirmação do secretário municipal de Obras, Carlos Augusto Santoro, de que há risco de desabamento do túnel.

Segundo Santoro admitiu anteriormente ao Diário, um laudo aponta um quadro de deterioração química da parte superior do túnel, capaz de provocar o desabamento em um período indeterminado.

O secretário estima que as obras de recuperação da estrutura do Túnel 2 custariam entre R\$ 2 milhões e R\$ 3 milhões e ele manifestou interesse em iniciar as reformas já neste mês.

Mas a dotação orçamentária de 1998 para a obra é de apenas R\$ 10 mil, o que forçaria Santoro a tentar o remanejamento de verbas internas da Prefeitura ou buscar recursos externos para manter o Túnel 2 em pé.

Benassi disse ter achado "muito estranho" o fato de somente agora alguém admitir uma situação de risco de uma obra iniciada há quase dez anos.

O que mais impressiona o vereador, porém, é o fato de a CBPO já ter recebido várias vezes, da administração anterior, recursos necessários para cessar o risco de desabamento.

"O Túnel 2 esteve presente em todas as justificativas de pedidos de empréstimos feitos na gestão Magalhães Teixeira. A obra ganhou suplementação e, no mesmo



Túnel 2: sumidouro de dinheiro público e perigo para população

dia em que a Prefeitura recebeu a primeira parcela dos recursos obtidos com a venda de títulos públicos, a CBPO recebeu R\$ 10,3 milhões pelos serviços de manutenção da obra. É inadmissível que agora, depois de receber tanto dinheiro, eles venham informar que a manutenção foi inútil", critica o vereador.

Mesmo antes que a polêmica em torno do túnel fosse retomada, Benassi vinha suspeitando de possíveis irregularidades contratuais entre a administração Magalhães Teixeira/Edivaldo Orsi e empresas privadas, no contexto do escândalo dos precatórios em Campinas.

A CBPO e as três grandes obras tocadas pela empreiteira na cidade (a própria finalização do Túnel 2, a canalização do ribeirão Anhumas, e a construção do Hospital Ouro Verde), faziam parte do leque de processos que o vereador pretendia investigar futuramente,

mas que será antecipado em função do laudo que constatou a ameaça de desabamento do túnel.

Benassi observa que "chegou a hora de a Prefeitura colocar a sociedade a par da realidade".

Acho que seria uma insensatez colocar uma obra dessas como prioridade hoje, a não ser que se consiga um aporte extra de recursos. O Túnel 2 é um mausoléu, onde foram enterrados milhões em verbas públicas, que seria uma obra importante, mas que há dez anos aguarda um encaminhamento", acrescenta.

O vereador promete questionar a Prefeitura e a CBPO sobre a real situação da obra, a quantidade e a urgência dos gastos necessários. "Partindo daí, poderei constatar se houve negligência da empreiteira ou da Prefeitura e, se houver, posso recorrer à Justiça, já que tanto dinheiro foi gasto para que a situação chegasse a um risco de desabamento", declara.

Sérgio Carvalho